

REVISTA DA FATEC GUARULHOS  
***Gestão, Tecnologia & Inovação***  
v. 1, nº 9 (2024)  
ISSN: 2448-4458

**DEFASAGEM ESCOLAR NO ANDAMENTO DA VIDA  
ACADÊMICA: IMPACTO DA DEFASAGEM ESCOLAR NA  
MOTIVAÇÃO E DESEMPENHO DOS ALUNOS**

***School Discrepancy In The Progress Of Academic Life:  
Impact Of The School Gap On Student Motivation And Performance***

**JAMIELLY SILVA DOS REIS**

Faculdade de Tecnologia, Guarulhos, Guarulhos/SP, Brasil. Email:  
[jamiellyreis@hotmail.com](mailto:jamiellyreis@hotmail.com)

**ORCID:** <https://orcid.org/0009-0004-5401-8297>

**Currículo Lattes:** <https://lattes.cnpq.br/3559638662901834>

**RESUMO**

O estudo abordado nesta pesquisa apresenta a complexidade das representações sociais no contexto escolar e seu impacto na defasagem escolar, caracterizada pelo descompasso entre as habilidades esperadas e as efetivamente possuídas pelos alunos. Reconhecendo a educação como crucial para o desenvolvimento individual e social, o foco recai sobre a relevância da defasagem não apenas no aspecto acadêmico, mas principalmente no emocional dos estudantes. Contendo como objetivo central da pesquisa investigar o impacto emocional da defasagem escolar na motivação e desempenho dos alunos. Utilizando uma abordagem quantitativa, exploratório e longitudinal, a pesquisa analisou representações sociais dentro do contexto escolar, buscando compreender as interações complexas entre defasagem, motivação e desempenho acadêmico. A delimitação do estudo abrangeu alunos do ensino médio e do ensino superior de instituições de ensino públicas urbanas brasileiras, no período de 2021 a 2023. A defasagem escolar foi medida considerando repetência e evasão temporária. Antecipa-se que a pesquisa oferece insights valiosos sobre como a defasagem escolar afeta a motivação dos alunos e repercute em seu desempenho acadêmico. Resultados esperados incluem a identificação de padrões emocionais, como frustração e ansiedade, diante da defasagem. Esse estudo forneceu subsídios para um possível desenvolvimento de estratégias de intervenção, contribuindo para um ambiente escolar mais enriquecedor e favorável ao desenvolvimento integral dos estudantes. Portanto, a pesquisa visa preencher lacunas na compreensão do impacto emocional da defasagem escolar, fornecendo uma base sólida para práticas educacionais mais eficazes e abordagens que promovam o bem-estar físico e emocional dos alunos, visando não apenas o sucesso individual, mas também o coletivo.

Palavras-Chave: Defasagem Escolar; Impacto Emocional; Estudantes; Motivação; Desempenho.

## ABSTRACT

The study addressed in this research presents the complexity of social representations in the school context and their impact on the school gap, characterized by the mismatch between the skills expected and those actually possessed by students. Recognizing education as crucial for individual and social development, the focus is on the relevance of the gap not only in the academic aspect, but mainly in the emotional aspect of the students. The main aim of the research was to investigate the emotional impact of school failure on students' motivation and performance. Using a quantitative, exploratory and longitudinal approach, the research analyzed social representations within the school context, seeking to understand the complex interactions between academic deficiency, motivation and performance. The delimitation of the study covered high school and higher education students from Brazilian urban public educational institutions, from 2021 to 2023. The school gap was measured considering repetition and temporary evasion. It is anticipated that the research will offer valuable insights into how the school gap affects students' motivation and impacts on their academic performance. Expected results include the identification of emotional patterns, such as frustration and anxiety, in the face of the gap. This study has provided support for the development of intervention strategies, contributing to a more enriching school environment that is favorable to the integral development of students. Therefore, the research aims to fill gaps in the understanding of the emotional impact of the school gap, providing a solid basis for more effective educational practices and approaches that promote the physical and emotional well-being of students, aiming not only for individual success, but also for collective success.

Keywords: School Gap; Emotional Impact; Students; Motivation; Performance.

## RESUMEN

El estudio abordado en esta investigación presenta la complejidad de las representaciones sociales en el contexto escolar y su impacto en el desfase escolar, caracterizado por el desajuste entre las competencias esperadas y las realmente poseídas por los alumnos. Reconociendo la educación como crucial para el desarrollo individual y social, el enfoque se centra en la relevancia de la brecha no sólo en el aspecto académico, sino principalmente en el aspecto emocional de los estudiantes. El objetivo central de la investigación fue investigar el impacto emocional del fracaso escolar en la motivación y el rendimiento de los alumnos. Utilizando un abordaje cuantitativo, exploratorio y longitudinal, la investigación analizó las representaciones sociales en el contexto escolar, buscando comprender las complejas interacciones entre deficiencia académica, motivación y rendimiento. La delimitación del estudio abarcó estudiantes de enseñanza media y superior de instituciones de enseñanza pública urbana brasileñas, de 2021 a 2023. El rezago escolar se midió considerando la repetición y la evasión temporal. Se anticipa que la investigación ofrecerá conocimientos valiosos sobre cómo la brecha escolar afecta a la motivación de los estudiantes e impacta en su rendimiento académico. Los resultados esperados incluyen la

---

identificación de patrones emocionales, como la frustración y la ansiedad, ante el desfase. Este estudio ha servido de apoyo para el desarrollo de estrategias de intervención, contribuyendo a un ambiente escolar más enriquecedor y favorable para el desarrollo integral de los estudiantes. Por lo tanto, la investigación tiene como objetivo llenar vacíos en la comprensión del impacto emocional de la brecha escolar, proporcionando una base sólida para prácticas y enfoques educativos más eficaces que promuevan el bienestar físico y emocional de los estudiantes, apuntando no sólo al éxito individual, sino también al éxito colectivo.

Palabras clave: Brecha escolar; Impacto emocional; Alumnos; Motivación; Rendimiento.

## **INTRODUÇÃO**

O cenário cotidiano escolar é intrincado, marcado por uma rede complexa de representações sociais que conferem significado aos sentimentos, valores e processos vividos individualmente por cada aluno. Nesse contexto, a educação emerge como um pilar essencial para o desenvolvimento social e pessoal, cuja importância transcende a esfera acadêmica. "A educação é um ato de amor, por isso, um ato de coragem. Não pode temer o debate. A análise da realidade. Não pode fugir à discussão criadora, sob pena de ser uma farsa" (Freire, 1996, p. 37). Contudo, deparamo-nos com um desafio persistente e multifacetado em muitos contextos educacionais: a defasagem escolar.

"A defasagem, caracterizada pelo descompasso entre as habilidades e conhecimentos esperados em determinado nível de ensino e os efetivamente possuídos pelos alunos, tem implicações profundas não apenas no aspecto acadêmico, mas também no lado emocional dos estudantes." (SOARES; COLLARES, 2014, p. 360). Este estudo centrou-se na investigação do impacto emocional da defasagem escolar na motivação e desempenho dos alunos, reconhecendo a educação como um instrumento-chave para o sucesso individual e coletivo.

A motivação é fundamental no processo educacional, afetando a maneira como os alunos encaram seus estudos, definem objetivos e enfrentam as dificuldades acadêmicas.

---

“A motivação desempenha um papel crucial no processo de aprendizagem, influenciando como os estudantes abordam seus estudos, estabelecem metas e enfrentam desafios acadêmicos.” (Hattie, 2012). Nesse contexto, este estudo visa explorar os aspectos emocionais da defasagem escolar, analisando seu impacto na motivação dos alunos e suas repercussões no desempenho acadêmico.

### **1.1. RELEVÂNCIA DESTE ESTUDO:**

Este estudo sobre o impacto emocional na defasagem escolar é crucial, visando melhorar a qualidade da educação, o bem-estar dos alunos e o sucesso acadêmico, ao mesmo tempo em que traz implicações mais amplas para a sociedade e o desenvolvimento futuro. Ao abordar não apenas aspectos acadêmicos, mas também emocionais, reconhece-se a importância de uma abordagem holística para o aprendizado e o crescimento dos estudantes.

John Hattie, em seu livro *Visible Learning for Teachers: Maximizing Impacto on Learning*, destaca frequentemente que a motivação é fundamental no processo de aprendizagem, influenciando a maneira como os alunos abordam seus estudos, estabelecem metas e enfrentam desafios acadêmicos (Hattie, 2012). Ele também observa que a defasagem escolar pode abalar a confiança dos alunos em suas habilidades, minando a motivação intrínseca para aprender e absorver o conteúdo oferecido pelas instituições de ensino. Hattie argumenta que o feedback específico e construtivo, junto com um ambiente de sala de aula que promove a cooperação e a segurança emocional, são cruciais para o sucesso acadêmico.

Além disso, ele salienta que “relações positivas e de apoio entre professores e alunos são fundamentais” para o desenvolvimento acadêmico e emocional dos alunos (Hattie, 2012, p.126). Com base nessas descobertas, fica evidente que o bem-estar

emocional dos estudantes é um componente essencial para um aprendizado eficaz e sustentável.

Portanto, ao investigar o impacto emocional da defasagem escolar este estudo não só contribui para uma compreensão mais profunda das barreiras ao sucesso acadêmico e profissional, mas também fornece dados para o desenvolvimento de estratégias educacionais que promovam um ambiente de aprendizagem mais inclusivo e motivador. Ao integrar as perspectivas de Hattie, este estudo reforça a necessidade de uma abordagem educacional que valorize tanto o desenvolvimento emocional quanto o acadêmico, reconhecendo que o bem-estar dos alunos é um componente chave para o sucesso de ambos os lados.

## **1.2. REFERENCIAL TEÓRICO:**

O estado emocional dos alunos desempenha um papel significativo na defasagem escolar, influenciando a motivação intrínseca para aprender e, conseqüentemente, afetando seu desempenho acadêmico. Esta hipótese foi investigada durante a pesquisa, buscando validar a relação entre defasagem, desenvolvimento emocional, baixo desempenho e motivação dos alunos para a aprendizagem.

De acordo com Damásio (2004), as emoções podem ser categorizadas em três grupos: emoções de fundo, primárias e sociais. Pekrun, Elliot e Maier (2006) define as emoções acadêmicas de desempenho como aquelas diretamente ligadas às atividades acadêmicas, como instruções em sala de aula, tarefas, provas, estudo e deveres de casa, ou aos resultados delas decorrentes. Portanto, as emoções desencadeadas durante atividades acadêmicas relacionadas ao desempenho, como o prazer de obter uma nota alta ou a frustração ao lidar com tarefas difíceis, são consideradas emoções de desempenho.

Pekrun, Elliot e Maier (2006) destaca que, como as emoções em geral, as emoções de desempenho podem ser conceituadas como eventos momentâneos em uma situação específica ou como traços habituais, representando emoções geralmente experimentadas por um indivíduo em relação às atividades de desempenho e seus resultados. A diferença principal entre traço e estado de emoções de desempenho reside, em grande parte, no aspecto temporal em vez da situação específica. O traço de emoções de desempenho pode ser associado a situações específicas, enquanto os estados de emoções de desempenho ocorrem em pontos específicos do tempo, como o estado de ansiedade de teste antes de uma prova, por exemplo. Essa distinção temporal é crucial para compreender as emoções ligadas ao desempenho acadêmico.

### **1.3. APRESENTAÇÃO DAS PESQUISAS EXISTENTES:**

A defasagem escolar, também conhecida como atraso escolar, é um fenômeno amplamente estudado e reconhecido pela sua influência significativa no desempenho acadêmico dos alunos, como abordado nos estudos de Hattie, nesta perspectiva é indicado que a defasagem pode levar a uma diminuição no rendimento escolar, afetando a motivação dos alunos e contribuindo para desafios relacionados à saúde mental.

### **1.4. DESTAQUE DAS LACUNAS DO CONHECIMENTO ATUAL:**

Apesar da relevância do tema, lacunas no conhecimento atual são evidentes, especialmente em relação ao impacto da defasagem escolar na motivação e desempenho dos alunos. Estudo recentes, como o de Soares e Collares (2014), ressaltam a necessidade de uma compreensão mais abrangente desses efeitos, “considerando não apenas as consequências imediatas, mas também os impactos a longo prazo na trajetória educacional e profissional dos indivíduos” (Akkari, 2001).

Além disso, “para aprofundar essa compreensão, pesquisas longitudinais são essenciais” (Gatti., 2001). Elas permitem acompanhar o desenvolvimento dos alunos ao longo do tempo, “revelando como a defasagem escolar se manifesta em diferentes etapas da vida e quais os seus efeitos cumulativos” (Carnoy et al., 2015).

“A análise de variáveis contextuais, como região geográfica, modalidade de ensino e diferentes níveis socioeconômicos, mas também é crucial” (Akkari, 2001). Estudos que consideram esses fatores podem identificar padrões e desigualdades que, de outra forma, passariam despercebidos que, de outra forma, passariam despercebidos. No que permite uma análise mais detalhada das consequências imediatas e explorando os efeitos a longo prazo, incluindo oportunidades educacionais e profissionais reduzidas.

Ao combinar pesquisas longitudinais com análises contextuais, é permitido obter uma compreensão mais completa e complexa dos desafios enfrentados pelos alunos em situação de defasagem escolar. Essa compreensão é fundamental para o desenvolvimento de políticas públicas pedagógicas mais eficazes na promoção da inclusão e da equidade na educação.

### **1.5. JUSTIFICAÇÃO DA PESQUISA ATUAL COM BASE NA REVISÃO:**

A revisão da literatura revela uma falta abrangente de compreensão sobre como a defasagem escolar afeta a motivação e as consequências a longo prazo, incluindo oportunidades educacionais, emprego e vida profissional, bem como questões emocionais e de saúde mental dos alunos. Como abordado em estudos Soares e Collares (2014) e Gatti (2001), que demonstram essas lacunas e a carência de uma análise mais detalhada da trajetória dos alunos em suas vidas profissionais e acadêmicas. Assim, a pesquisa proposta busca preencher essas lacunas, concentrando-se na identificação dos mecanismos pelos quais a defasagem escolar impacta a motivação, desempenho dos alunos e implicações de longo prazo, com especial atenção à saúde mental e emocional.

---

Este estudo visa contribuir para o desenvolvimento de estratégias de intervenção, fornecendo informações valiosas para educadores e pesquisadores interessados em aprimorar o desempenho acadêmico e as perspectivas de futuro dos alunos.

## **MÉTODO**

Esta pesquisa adotou uma abordagem qualitativa e exploratória para investigar a complexidade das representações sociais no contexto escolar e seu impacto na defasagem escolar. A coleta de dados foi realizada por meio de análise de representações sociais dentro do ambiente escolar, visando compreender as interações complexas entre defasagem, motivação e desempenho acadêmico ao longo do tempo.

Em outras palavras, para coletar dados sobre o bem-estar emocional dos participantes, foi desenvolvido um formulário online contendo uma série de perguntas adaptadas da Escala de Bem-Estar Emocional (EBE), um instrumento amplamente reconhecido na avaliação do bem-estar emocional.

As questões foram formuladas com base nas dimensões identificadas com base nas dimensões identificadas pela Escala de Bem-Estar Emocional, conforme delineado no trabalho seminal de Diener et al., (2009) sobre saúde mental no ambiente escolar. Inicialmente, a EBE foi revisada para garantir que todas as dimensões relevantes fossem contempladas. Em seguida, as questões originais da escala foram modificadas para se adequarem ao contexto específico deste estudo, mantendo-se fiel ao conteúdo e à intenção das perguntas originais.

O formulário foi estruturado para incluir seções distintas que abordassem diferentes aspectos do bem-estar emocional, como satisfação com a vida, presença de emoções positivas e ausência de emoções negativas. Cada pergunta foi redigida de maneira clara e objetiva, com respostas como “sim e não”, de modo que os participantes

não se sentissem desmotivados ao responder as perguntas e garantir a consistência dos dados coletados.

**Participantes:** O estudo envolveu uma amostra representativa de estudantes de diferentes níveis educacionais, abrangendo variados contextos socioeconômicos e regiões geográficas, recebendo ao todo 52 respostas. A seleção foi criteriosa para capturar a diversidade de experiências relacionadas à defasagem escolar.

**Procedimentos:** A coleta de dados incluiu entrevistas individuais por meio do formulário online. As entrevistas foram estruturadas para explorar as percepções dos alunos sobre suas habilidades, motivação, e os desafios enfrentados devido à defasagem escolar. A análise documental abrangeu registros acadêmicos, relatórios escolares e outros documentos relevantes. Observações foram realizadas para capturar o ambiente escolar e comportamentos relacionados à defasagem.

**Análise de Dados:** A análise de dados foi conduzida de maneira sistematizada, envolvendo a categorização e interpretação das representações sociais identificadas. A abordagem longitudinal permitiu uma compreensão mais aprofundada das mudanças ao longo do tempo nas percepções dos alunos sobre defasagem, motivação e desempenho acadêmico.

**Ética:** Este estudo seguiu rigorosos princípios éticos, garantindo o consentimento informado dos participantes, confidencialidade dos dados e respeito às normas éticas estabelecidas para pesquisa envolvendo seres humanos.

A utilização desse método proporcionou uma análise abrangente das representações sociais e do impacto emocional da defasagem escolar, contribuindo para a compreensão das dinâmicas envolvidas e para o desenvolvimento de estratégias de intervenção eficazes no contexto educacional.

## RESULTADOS

Resultados da pesquisa sobre os impactos emocionais da defasagem escolar identificou também as expectativas e necessidades enfrentadas pelos alunos no ambiente acadêmico. O formulário online permitiu a participação voluntária dos participantes e suas respostas foram mantidas de forma confidencial, deste modo a identificação dos estudantes foi descrita como: “Participante x”.

O objetivo foi entender melhor como os alunos lidam com questões de saúde mental relacionadas à defasagem escolar e identificar possíveis soluções para melhorar sua qualidade de vida e desempenho acadêmico. Conforme apresentado no gráfico 3, onde 58,8% dos entrevistados relataram experimentar estresse, ansiedade e/ou desânimo devido à defasagem escolar.

Este estudo teve como objetivo central da pesquisa investigar o impacto emocional da defasagem escolar na motivação e desempenho dos alunos. Para coletar os dados, foi criado um formulário online que foi disponibilizado aos estudantes em diferentes níveis escolares e perspectivas diante de sua jornada acadêmica. Foram coletadas 37 respostas válidas, o que permitiu obter uma visão parcial dos alunos.

### Resultados:

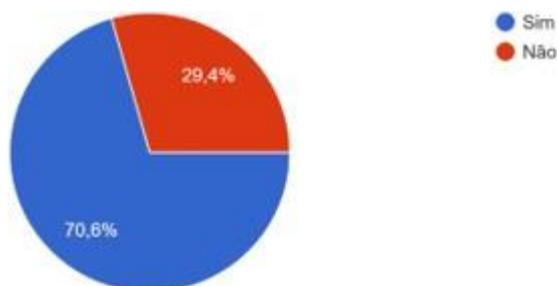
- Nível de escolaridade dos entrevistados:

Embora a pesquisa não tenha se aprofundado em questões específicas de gênero, foram extraídas informações relevantes relacionadas à formação acadêmica dos participantes. Como forma de registrar as respectivas respostas, observou-se o seguinte:

Na análise da amostra, constatou-se que 29,4% dos entrevistados indicaram não estar cursando o ensino superior no momento, enquanto expressivos 70,6% afirmaram estar atualmente matriculados nesse nível de ensino. Esta parte da análise permite ter uma

perspectiva melhor em relação ao ambiente escolar em que o entrevistado está inserido.

Como observado no gráfico 01:

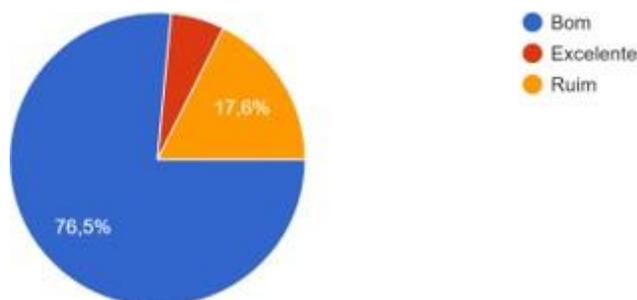


**Gráfico 01:** Nível escolar apresentado pelos entrevistados

**Fonte:** Autora (2023).

Ao serem indagados sobre o estado de sua saúde mental, os entrevistados expressaram o seguinte:

A maioria dos entrevistados relatou ter boa saúde mental, sendo 76,5%. Por outro lado, 17,6% a consideraram como ruim. Apenas 5,9% avaliaram sua saúde mental como excelente. Como foi observado no seguinte gráfico 02:



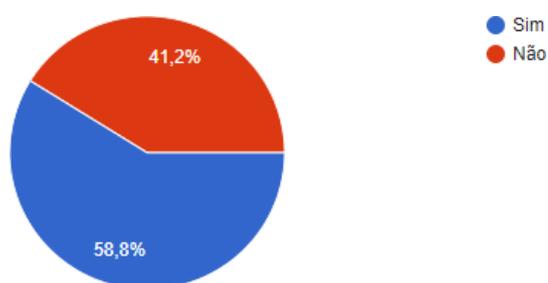
**Gráfico 02:** Relação com o estado mental dos estudantes.

**Fonte:** Autora (2023).

Ao questionar sobre estresse, desânimo e ansiedade serem sentimentos diretamente ligados ao nível de defasagem enfrentado pelos estudantes, as respostas apresentaram uma distribuição significativa:

58,8% dos participantes relataram ter enfrentado algum tipo de problema ou dificuldade relacionado à defasagem escolar, experimentando estresse, ansiedade e/ou desânimo.

Por outro lado, aproximadamente 41,2% dos entrevistados afirmaram não ter experimentado desses sentimentos, indicando que não sentiram de forma direta à defasagem escolar sentimentos como ansiedade, estresse e/ou desânimo. Como observado no gráfico 03:



**Gráfico 03:** Estresse, desânimo e ansiedade por conta da defasagem escolar.

**Fonte:** Autora (2023).

No questionário, foi indagado aos participantes sobre o impacto de sentimentos como ansiedade, desânimo e estresse em seu bem-estar emocional. As respostas obtidas,

especialmente aquelas dos participantes 02 e 05, forneceram uma perspectiva significativa sobre a complexidade dessas experiências emocionais durante o período abordado.

- Participante 02:

“Me afetou muito, pois com a pandemia, o meu Ensino Médio passou a ser pelo EAD, e foi muito difícil para mim manter o foco nas aulas pela Internet. Sempre sentia que não estava aprendendo praticamente nada, mesmo eu entregando as atividades e pesquisando o conteúdo proposto nas aulas. Realmente, para mim foi bem diferente e ao mesmo tempo chato.” (Participante 02).

O participante expressou o fato de que ocorreu um impacto significativo da transição para o ensino remoto durante a pandemia, destacando a dificuldade em manter o foco nas aulas online. A sensação de não aprendizado efetivo e o desafio de se adaptar ao novo formato evidenciaram as complexidades enfrentadas durante esse período. Explicitamente, o participante 02 expressou que a pandemia e a transição para o ensino remoto geraram dificuldades em manter o foco nas aulas online, resultando em sentimentos de desânimo e ansiedade. Essa experiência reflete uma realidade compartilhada por muitos, destacando os desafios específicos enfrentados durante esse período de mudanças drásticas nas práticas educacionais.

- Participante 05:

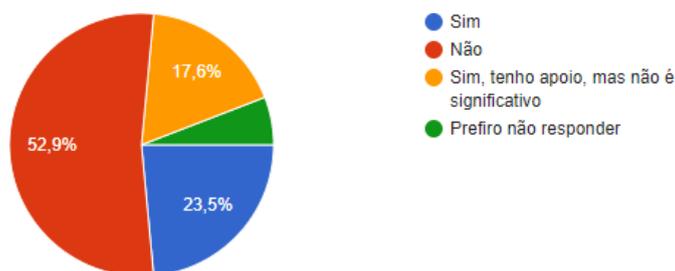
Por outro lado, o participante 05 compartilhou uma sensação de negligência e comparação com seus pares, o que contribuiu para procrastinação em algumas áreas. Esses sentimentos ressaltam a importância não apenas das condições de aprendizado, mas também das interações sociais e do ambiente que cercam o processo educacional. “Me

faz sentir extremamente incapaz de realizar e aprender coisas novas, então me fez sentir frustrada por não conseguir ir bem em tudo.” (Participante 05).

Essa resposta ilustrou a interconexão entre o ambiente educacional, as condições de aprendizado e o estado emocional dos estudantes. A análise dessas experiências individuais permite uma compreensão mais profunda das complexidades emocionais enfrentadas pelos participantes, destacando áreas específicas que podem requerer intervenção e suporte adequado para promover um ambiente acadêmico mais saudável e inclusivo. Por fim, é compreendido que as experiências narradas por esse participante destacaram a importância de abordagens que visem fortalecer a autoconfiança e a resiliência dos alunos diante dos desafios educacionais, enfatizando a necessidade de um suporte emocional eficaz para superar essas barreiras.

Ao indagar sobre o apoio emocional e social para lidar com a defasagem escolar, os resultados mostraram uma variedade de experiências entre os participantes. Cerca de 23,5% responderam afirmativamente, indicando que têm ou tiveram algum apoio significativo nesse aspecto. Outros 17,6% afirmaram que têm algum suporte, mas não o consideram significativo. A maioria, representando 52,9%, relatou não ter recebido apoio emocional e social significativo para enfrentar a defasagem escolar. Um pequeno percentual, 5,9%, optou por não responder a essa pergunta.

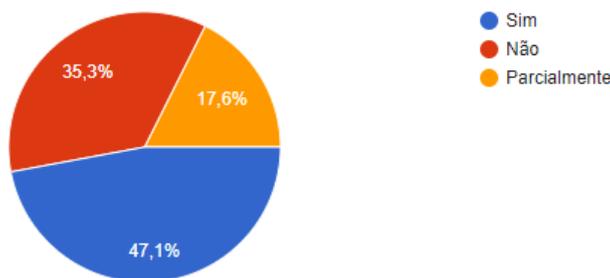
Esses dados destacaram a importância de explorar e implementar estratégias para oferecer suporte emocional e social aos alunos que enfrentam desafios decorrentes da defasagem, com ênfase na personalização desse suporte para atender às necessidades específicas de cada estudante. Como observado no gráfico 04:



**Gráfico 04:** Apoio aos estudantes.

**Fonte:** Autora (2023).

A pergunta sobre a influência da defasagem escolar na disposição para participar ativamente nas atividades escolares revelou uma variedade de respostas entre os participantes. Cerca de 47,1% afirmaram que a defasagem escolar teve um impacto negativo, indicando que experimentaram uma diminuição na disposição para envolver-se ativamente nas atividades acadêmicas. Além disso, 17,6% responderam parcialmente, indicando uma influência moderada ou mista da defasagem nessa disposição. Por outro lado, 35,3% dos participantes afirmaram que a defasagem não afetou sua disposição para participar ativamente nas atividades escolares. Esses resultados destacam a complexidade e a individualidade das experiências dos alunos diante da defasagem, sugerindo a necessidade de estratégias diferenciadas para apoiar e motivar os estudantes com base em suas circunstâncias específicas. Como observado no gráfico 05:

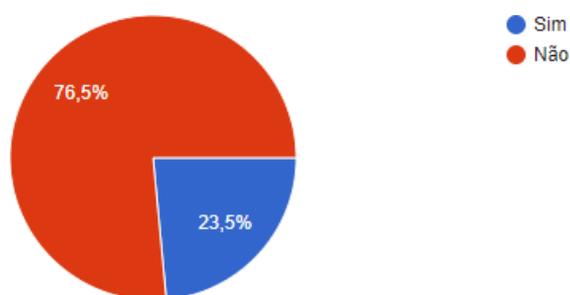


**Gráfico 05:** Fatores negativos no desenvolvimento escolar do aluno.

**Fonte:** Autora (2023).

Ao indagar sobre a busca ou recebimento de apoio psicológico ou emocional para enfrentar os desafios emocionais decorrentes da defasagem escolar, os resultados revelaram uma predominância de respostas indicando uma carência nesse tipo de suporte. A expressiva maioria, representada por 76,5%, afirmou que não buscou ou não recebeu apoio psicológico. Em contrapartida, 23,5% dos participantes indicaram ter buscado ou recebido esse tipo de suporte para lidar com os desafios emocionais vinculados à defasagem escolar.

Essa constatação destacou a necessidade de maior atenção às necessidades emocionais dos estudantes que enfrentam defasagem, sublinhando a importância de implementar recursos e serviços de apoio psicológico nas instituições educacionais. Como observado no gráfico 06:



**Gráfico 06:** Relação entre apoio emocional e psicológico aos alunos.

**Fonte:** Autora (2023).

Dentre os participantes da pesquisa, foi aberto um campo onde os participantes puderam compartilhar seus pontos de vista, deste modo, alguns destes comentários se destacaram como expressões significativas das experiências individuais e percepções sobre a defasagem escolar e o seguinte questionamento: “como as instituições podem melhorar o suporte emocional aos alunos que enfrentam essa defasagem escolar?”.

- Participante 17:

“Me senti negligenciada e acabei me comparando com outras pessoas, procrastinando em algumas áreas. [...] Podem fazer um levantamento desses efeitos e tentar suprir essas defasagens através de atividades inclusivas, dinâmicas para um apoio emocional e proporcionar um ambiente seguro e tranquilo, ajudando nas dúvidas individuais e coletivas em relação aos estudos.” (Participante 17).

Este participante relatou o sentimento de negligência e comparação com colegas, indicando a necessidade de abordagens inclusivas e dinâmicas para oferecer suporte

emocional. A sugestão de um ambiente seguro e tranquilo destacou a importância do apoio coletivo e individual nas dúvidas relacionadas aos estudos.

- Participante 20:

“Me fez sentir extremamente incapaz de realizar e aprender coisas novas, então me fez sentir frustrada por não conseguir ir bem em tudo. [...] Psicólogos nas faculdades, professores conscientes sobre a pressão que eles podem ser responsáveis, além de serem, de preferência, pessoas mais compreensivas.” (Participante 20).

Este participante destacou a intensidade emocional, expressando sentimentos de incapacidade e frustração diante das dificuldades. A sugestão de ter psicólogos nas faculdades e professores mais conscientes ressalta a importância do suporte emocional e compreensão por parte da equipe educacional, além de ressaltar a necessidade de profissionais da saúde no ambiente escolar para fornecer apoio aos estudantes e educadores.

- Participante 25:

“Acredito que, muitas vezes, por conta da defasagem escolar, os alunos sentem-se muito incapacitados para sequer tentar estudar por conta própria (o que é compreensível), acho que as escolas deveriam ter aulas mais dinâmicas e didáticas para que todos possam acompanhar e para que se sintam motivados; seria bom também que as escolas tivessem disponível uma psicóloga, por exemplo, para poder conversar com os alunos e orientá-los da melhor maneira.” (Participante 25).

Este participante enfatizou a sensação de incapacidade decorrente da defasagem escolar, sugerindo aulas mais dinâmicas e didáticas para motivar os alunos. A proposta de disponibilizar psicólogos nas escolas destacando a importância do suporte psicológico para lidar com os desafios emocionais dos alunos.

- Participante 12:

“Quando eu fiz intercâmbio na Nova Zelândia (fiz o segundo ano do ensino médio), a escola pública que eu fiquei tinha professores psicólogos que atendia os alunos numa espécie de “terapia” em caso de alunos com desânimo escolar, notas baixas (caso fosse atrelado à saúde mental do aluno) e vários outros casos. Eu tive que atender essas sessões pois eu tive muitos problemas em me adaptar a cultura e sociedade jovem neozelandesa (por eles terem uma realidade MUITO diferente da nossa). Pessoalmente eu atendo por 3 semanas (duas vezes por semana, um total de 6 sessões), o resultado foi muito satisfatório pra mim, consegue me adaptar e me abrir mais a interagir com os alunos de lá, sinto que um sistema em que tenhamos alguns psicólogos para atender os alunos é um ótimo adendo para a nossa educação e saúde mental para que possamos viver uma vida acadêmica mais saudável.” (Participante 12).

Diante do comentário do participante 12, que revelou experiências valiosas de um participante que teve a oportunidade de vivenciar um sistema educacional estrangeiro, como no caso do intercâmbio na Nova Zelândia. Nessa experiência, o participante destacou a presença ativa de psicólogos na escola, oferecendo suporte terapêutico para alunos que enfrentavam desânimo escolar, notas baixas e outros desafios relacionados à saúde mental. Ao relatar seu próprio envolvimento nessas sessões terapêuticas, o participante ressaltou a satisfação com os resultados obtidos em um período de três semanas, evidenciando uma adaptação mais positiva e uma maior abertura para interagir com os colegas neozelandeses. Esse comentário sugere a eficácia de incluir profissionais de saúde mental, como psicólogos, no contexto educacional como um recurso valioso para promover a saúde mental e a adaptação dos alunos, ressaltando a importância dessa abordagem para uma vida acadêmica mais equilibrada e saudável.

- Participante 08:

“Aulas mais dinâmicas e leves, quando estamos no ensino médio a pressão de passar no vestibular é gigante, o que tornam as aulas muito pesadas. Outra coisa também é o possível acompanhamento com um psicólogo da escola, já que é a época que o aluno tende a ter mais ansiedade.” (Participante 08).

Por outro lado, na perspectiva de um aluno que não obteve experiências escolares em um intercâmbio e descreveu uma resposta relacionado à sua experiência com o ensino médio brasileiro, destacou a necessidade de abordagens pedagógicas mais dinâmicas e leves. O participante ressaltou a intensa pressão associada ao vestibular durante essa fase, tornando as aulas excessivamente pesadas. A sugestão de aulas mais dinâmicas apontou para a importância de métodos de ensino que reduzam a carga emocional sobre os estudantes, promovendo um ambiente de aprendizado mais equilibrado. Além disso, o participante também expressou o benefício potencial do acompanhamento psicológico nas escolas, reconhecendo o período do ensino médio como propício ao aumento da ansiedade. Essa observação reforça a relevância de oferecer suporte emocional durante essa fase crítica, sugerindo que a presença de psicólogos nas escolas brasileiras, de modo que, poderia ser benéfica para atenuar o impacto psicológico adverso dos desafios acadêmicos.

Por fim, os comentários fornecidos pelos participantes destacaram não apenas a variedade de experiências, mas também ressaltaram a necessidade premente de abordagens individualizadas para apoiar os alunos diante dos desafios associados à defasagem escolar. As sugestões apresentadas revelaram perspectivas distintas sobre a relevância de recursos emocionais e acadêmicos apropriados, sublinhando a importância de criar um ambiente de aprendizado verdadeiramente inclusivo e propício ao bem-estar.

Esses resultados proporcionaram uma compreensão aprofundada das vivências dos participantes em relação à defasagem escolar, evidenciando a necessidade de

estratégias educacionais mais abrangentes. Destaca-se, sobretudo, a importância do suporte emocional como um componente essencial para fomentar um ambiente acadêmico saudável, estimulante e inclusivo.

Diante da análise das respostas obtidas a partir do questionário online, conclui-se que:

**Nível de Escolaridade e Saúde Mental:** Participantes com graduação em andamento tendem a ter uma saúde mental considerada boa ou excelente. Aqueles com ensino médio em completo ou incompleto variam em seu estado de saúde mental, com alguns relatando desafios emocionais. O que pode estar diretamente relacionado ou não à pressão social para a obtenção do curso de nível superior.

Em outras palavras este estudo demonstrou a partir de gráficos que as pessoas com graduação em andamento e uma saúde mental considerada boa ou excelente sugere uma tendência positiva. Por outro lado, a variabilidade no estado de saúde mental entre aqueles com ensino médio completo ou incompleto destaca a complexidade dessas relações, possivelmente influenciada pela pressão social associada à obtenção de um curso superior.

**Impacto da Defasagem na Saúde Mental:** A transição para o ensino remoto durante a pandemia afetou significativamente a experiência de aprendizado, resultando em estresse, ansiedade e desânimo para alguns participantes. Sentimentos de inadequação e comparação com os outros foram comuns entre os entrevistados.

Entende-se que a mudança para o ensino remoto durante a pandemia emergiu como um fator significativo, contribuindo para o estresse, ansiedade e desânimo. Sentimentos de inadequação e comparação indicam a necessidade de abordagens mais adaptativas durante períodos desafiadores.

**Apoio Emocional e Social:** Alguns participantes tiveram apoio emocional significativo para enfrentar a defasagem, enquanto outros não receberam esse suporte. A falta de psicólogos nas instituições educacionais foi apontada como uma lacuna importante.

A disparidade no recebimento de apoio emocional destacou a importância do suporte psicológico. A ausência de psicólogos nas instituições ressalta uma lacuna significativa que pode impactar negativamente os alunos.

**Participação Ativa nas Atividades Escolares:** A defasagem escolar pode afetar a disposição dos alunos para participar ativamente nas atividades escolares. Algumas sugestões incluíram melhorias na forma de ensino para tornar o aprendizado mais acessível. A influência da defasagem na disposição dos alunos para se engajarem ativamente destaca a importância de melhorias no método de ensino para tornar o aprendizado mais acessível.

**Busca por Apoio Psicológico ou Emocional:** Alguns participantes buscaram apoio psicológico para lidar com os desafios emocionais causados pela defasagem. A presença de psicólogos nas escolas foi destacada como uma necessidade importante.

Em outras palavras, entende-se que a busca ativa por apoio psicológico sugere uma conscientização sobre a necessidade de lidar com os desafios emocionais decorrentes da defasagem. A demanda por psicólogos nas escolas destaca uma necessidade latente.

**Melhorias nas Instituições de Ensino:** As instituições podem melhorar o suporte emocional aos alunos por meio de palestras motivacionais, aulas dinâmicas e disponibilizando profissionais de saúde mental. A empatia dos professores e orientação aos pais também foram destacadas como aspectos cruciais.

As sugestões para melhorar o suporte emocional, como palestras motivacionais e a presença de profissionais de saúde mental, apontam para áreas específicas que as instituições de ensino podem explorar para criar ambientes mais inclusivos e apoiadores. A ênfase na empatia dos professores e orientação aos pais reforça a importância de uma abordagem colaborativa.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Considerando a abrangência do estudo sobre a defasagem educacional, este artigo apresenta conclusões substanciais que transcendem as fronteiras da pesquisa. O cerne deste trabalho residiu na compreensão das complexidades da aprendizagem e na exploração das implicações emocionais associadas à defasagem escolar. O foco principal da pesquisa foi investigar o impacto emocional da defasagem escolar na motivação e desempenho dos alunos em relação ao desenvolvimento profissional e emocional no ambiente escolar.

Ao analisar os resultados provenientes de um formulário online respondido por estudantes em diferentes vertentes e níveis de ensino, emergiram expectativas acadêmicas elevadas e receios vinculados ao ensino anterior. Este cenário destacou de maneira aguda a necessidade premente de suporte acadêmico e social, ampliando a abordagem para incluir também questões emocionais e financeiras. Tais áreas demandam uma consideração mais aprofundada para promover um ambiente educacional verdadeiramente acolhedor e enriquecedor. Reconhecendo as limitações inerentes ao estudo, tais como restrições metodológicas e amostra limitada, é imperativo considerar esses elementos em futuras pesquisas. A sugestão para estudos subsequentes é ampliar a amostra, diversificar os métodos de coleta de dados e explorar outras dimensões relevantes, como as habilidades socioemocionais dos estudantes durante a transição acadêmica.

Através da análise das respostas coletadas e análise dos estudos sobre o tema, ficou evidente que a defasagem escolar tem um impacto significativo na saúde emocional dos alunos, afetando diretamente sua motivação e desempenho acadêmico. Este estudo sublinha a necessidade de desenvolver intervenções específicas e políticas educacionais que abordem tanto os aspectos acadêmicos quanto emocionais da defasagem escolar, de modo que garanta todos os alunos tenham acesso a um ambiente educacional inclusivo e de apoio, como foi relatado nas entrevistas.

Em síntese, este artigo ofereceu uma compreensão e voz aos entrevistados em relação às suas expectativas e necessidades dos alunos, apresentando insights cruciais para aprimorar continuamente o ambiente educacional. Destaca-se, com base nas conclusões alcançadas, a importância persistente de investir em estratégias e programas de incentivo e inclusão, consolidando um suporte integral para uma transição suave e uma experiência acadêmica verdadeiramente enriquecedora.

As implicações práticas desse estudo transcendem as fronteiras acadêmicas, fornecendo orientações valiosas para instituições de ensino ao criar programas de suporte abrangentes. Além disso, influencia políticas e estratégias educacionais para melhorar a adaptação e o desempenho dos alunos, culminando em um ambiente inclusivo e motivador. A experiência de realizar esta pesquisa não apenas enriqueceu o meu aprendizado, mas também evidenciou os desafios enfrentados desde a coleta de dados até a análise e reflexão. Tais desafios ressaltaram a importância do suporte abrangente para o sucesso dos estudantes, adicionando um valor significativo à nossa formação.

---

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Gisleine Aparecida Rolim Loenert. **Ambiente escolar: espaço de aprendizagem significativa para todos, docentes e alunos, numa perspectiva interativa.** 2011. 56 f. Monografia (Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar) - Universidade de Brasília, Universidade Aberta do Brasil, Brasília, 2011. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/2316>

AKKARI, A. J.; (2001). **Desigualdades Educativas Estruturais no Brasil: entre Estado, Privatização e Descentralização.** Revista Brasileira de Educação. Disponível em: [www.scielo.br/j/es/a/xbLfgctXZkHmbGd8YBMkrdp/#ModalTutors](http://www.scielo.br/j/es/a/xbLfgctXZkHmbGd8YBMkrdp/#ModalTutors)

CARNOY, M.; KHAVENSON, T.; FONSECA, I.; COSTA, L.; MAROTTA L. (2015). **A Educação Brasileira está Melhorando? Evidências do PISA e SAEB.** Revista Brasileira de Educação. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/zwwKwtVSd8343yYrBFTgYdx/?lang=pt#>

DAMÁSIO, A. R. (2004). **Em busca de Espinosa: prazer e dor na ciência dos sentimentos.** São Paulo: Companhia das Letras.

DAMÁSIO, A. R. (2004). **O sentimento de Si: O Corpo, a Emoção e a Neurociência.** São Paulo: Companhia das Letras.

DIENER, E.; WIRTZ, D.; TOV, W.; KIM-PREITO, C.; CHOI, D.; OISHI, S; BISWAS-DIENER, R. (2009). **New Measures of Well-Being: Flourishing and Positive and Negative Feelings.** Social Indicators Research, 39(3), 247-266. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/304673145\\_New\\_measures\\_of\\_well-being\\_Flourishing\\_and\\_positive\\_and\\_negative\\_feelings](https://www.researchgate.net/publication/304673145_New_measures_of_well-being_Flourishing_and_positive_and_negative_feelings)

FREIRE, P. (1996). **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa.** São Paulo: Paz e Terra.

GATTI, B. A.; (2001). **Implicações e Perspectivas da Pesquisa Educacional no Brasil Contemporâneo.** Revista Brasileira de Educação. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/VVXgbRbzwswLTZvmYSL6M9b/#>

HATTIE, J. (2012). **Visible Learning for Teachers: Maximizing Impact on Learning.** Routledge,

REVISTA DA FATEC GUARULHOS  
***Gestão, Tecnologia & Inovação***  
v. 1, nº 9 (2024)  
ISSN: 2448-4458

---

LIMA, Maria da Conceição Ferreira de. **Emoções de desempenho na matemática e suas relações com autoconceito acadêmico, autoimagem e autoconsciência**. Recife, 2012. 135 f. : Dissertação (mestrado) - UFPE, Centro de Filosofia e Ciências Humanas , Programa de Pós-graduação em Psicologia Cognitiva, 2012. Disponível em: [https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/11274/1/Maria da Concei%20a7%20a3o\\_dissert.pdf](https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/11274/1/Maria%20Concei%20a7%20a3o_dissert.pdf) (ufpe.br).

MCKINSEY. (2020). **The Future of Work After COVID-19**. [S.l.]: McKinsey & Company.

OXFORD UNIVERSITY. (2020). **The Impact of Online Learning on Student Learning Outcomes**. Oxford, UK: Oxford University Press.

PEKRUN, R.; ELLIOT, A. J.; MAIER, M. A. (2006). **Achievement Goals and Discrete Achievement Emotions: A Theoretical Model and Prospective Test**. *Journal of Educational Psychology*, 98, 583–597.

SOARES, J. F.; COLLARES, L. L. (2014). **Evasão e Repetência Escolar: Impactos na Defasagem Idade-Série**. *Cadernos de Pesquisa*, v. 44, n. 154, p. 348-371.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. (1987). **A Formação Social da Mente**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes.